

## CANTARES DE SALAMÃO.

## CAPITULO I.

**C**ANTICO de canticos, que he de Salamão.

2 Beije-me elle com os beijos de sua boca : porque melhor he teu amor que o vinho.

3 Para cheirar teus unguentos são bons, unguento derramado he teu nome : pelo que as donzellas te amão.

4 Puxa por mim, correremos apos ti : meteo-me o Rei em suas recamaras, em ti nos gozaremos e alegrẽmos, de teu amor nos lembraremos mais que do vinho ; os rectos te amão a ti.

5 Morena sou, porem bem estreada, (ô filhas de Jerusalem) : como as tendas de Kedar, como as cortinas de Salamão.

6 Não attenteis que sou morena, porque o Sol resplandeceo sobre mim : os filhos de minha mai se indignarão contra mim ; puzerão-me por guarda de vinhas, minha vinha, que me pertence não guardei.

7 Dize-me, tu a quem minha alma ama, aonde apascentas o gado, aonde o recolhes ao meio dia ? porque, porque razão seria eu como a que se cobre junto aos gados de teus companheiros ?

8 Se tu o não sabes, ô a mais formosa entre as mulheres : sahe-te pelos rastos das ovelhas, e apascenta tuas cabras junto a as moradas dos pastores.

9 A as égoas dos carros de Pharaó te compáro, ô amiga minha.

10 Agradaveis são tuas faces entre enfeites, tua garganta entre os collares.

11 Enfeites de ouro te faremos, com bicos de prata.

12 Em quanto o Rei está assentado à sua mesa redonda, meu nardo dá seu cheiro.

13 Meu amado he para mim hum remalhete de myrrha, que tresnoita entre meus peitos.

14 Hum cache de Cypro nas vi-

nhas de Engedi, he para mim meu amado.

15 Eis que es formosa, amiga minha; eis que es formosa, teus olhos são olhos de pomba.

16 Eis que es gentil homem, e agradável, o amado meu ; e nosso leite reverdece.

17 As traves de nossa casa são de Cedro, nossas barandas d'acipreste.

## CAPITULO II.

**E**U sou a rosa de Saron, o lirio das valles.

2 Qual o lirio entre os espinhos, tal he minha amiga entre as filhas.

3 Qual a maceira entre as arvores do bosque, tal he meu amado entre os filhos : desejo muito sua sombra, e *debaixo della* me assento ; e seu fruto he doce a meu pàdar.

4 Leva-me a a casa do vinho, e o amor he sua bandeira sobre mim.

5 Sustentai-me com frascos, esforçai me com maçãs : porque estou enferma de amor.

6 Sua mão esquerda esteja de baixo de minha cabeça, e sua direita me abraçe.

7 Esconjuro-vos, ô filhas de Jerusalem, que andais com as corças ou cervas do campo ; que não acordeis, nem desperteis ao amor, até que queira.

8 *Esta* he a voz de meu amado, vedelo aqui, *que* já vem ; saltando sobre os montes, pulando sobre os outeiros.

9 Meu amado he semelhante ao gamo, ou ao filho dos veados : eis que está de tras de nossa parede, olhando pelas janellas, reluzindo pelas grades.

10 Meu amado responde, e me diz : levanta-te, amiga minha, minha formosa, e vem-te.

11 Porque eis que passou o inverno : a chuva se acabou, e se foi.

12 As flores se mostrão na terra, o tempo de cantar chega : e a voz da rola se ouve em nossa terra.

13 A figueira produz seus figuinhas,

e as vides em agração dão cheiro : levanta-te, amiga minha, minha formosa, e vem-te.

14 Pomba minha, andando pelas fendas das penhas no occulto das ladeiras, mostra-me tua vista, faze-me ouvir tua voz : porque tua voz he doce, e tua vista agradável :

15 Tomai-nos as raposas, as raposinhas, que danificão as vinhas, porque nossas vinhas estão em agração.

16 Meu amado he meu, e eu sou a sua : elle apascenta entre os lirios.

17 Até que chegue aquelle dia, e as sombras se acolhão : torna-te, amado meu, faze-te semelhante ao gamo, ou ao filho dos veados, sobre os montes de Bether.

## CAPITULO III.

**A**S noites busquei em minha cama a quem minha alma ama : o busquei, e não o achei.

2 Pois levantarei-me, e rodearei pela cidade, pelas ruas, e pelas praças, buscarei a quem minha alma ama : o busquei e não o achei.

3 Achárão-me os guardas, que rondavão pela cidade : *eu lhes perguntei, vistas a quem minha alma ama ?*

4 Apartando-me eu hum pouco delles logo achei a quem minha alma ama : peguei delle, e não o deixei ir, até que o meti em casa de minha mãe, e na recamara da que me pario.

5 Esconjuro-vos, ó filhas de Jerusalem, que com as corças ou cervas do campo andaes ; que não acordeis, nem desperteis ao amor, até que queira.

6 Quem he esta que sobe do deserto, como columnas de fumo ; perfumada com myrrha, com encenso, e com toda sorte de pó de especieiro ?

7 Eis que a cama de Salamão, sessenta herões estão ao redor della, dos herões de Israel.

8 Todos com espadas nas mãos, destros na guerra : cada qual com sua espada á ilharga, á causa do pavor da noite.

9 O Rei Salamão se fez hum thalamo de madeira do Libano.

10 Suas columnas fez de prata, seu soalho de ouro, seu sobreceço de perpu-

ra : o de dentro cuberto com o amor das filhas de Jerusalem.

11 Sahi, ó filhas de Sião, e contempalai ao Rei Salamão, com a coroa, com que o coroou sua mãe, no dia de seu depositorio, e no dia do gozo de seu coração.

## CAPITULO IV.

**E**IS que es formosa, amiga minha, eis que es formosa ; teus olhos são olhos de pomba entre tuas trenças ; teu cabello como rebanho de cabras, que pastão a erva do monte de Gilead.

2 Teus dentes são como rebanho de ovelhas tosquiadas, que sobem do lavatorio : e todas ellas produzem gemeos, e nenhuma dellas de esteril.

3 Teus beijos são como hum fio de grã, e tua falla suave : a fonte de tua cabeça como hum pedaço de romã entre tuas trenças.

4 Teu pescoço como a torre de David, edificada para pendurar armas : mil escudos pendem della, todos rodellas de Herões.

5 Teus dous peitos como dous filhos gemeos de gama, que pastão entre os lirios.

6 Até que venha aquelle dia, e se acolhão as sombras : irei ao monte da myrrha, e ao outeiro do encenso.

7 Tu toda es formosa, amiga minha, e não ha tacha em ti.

8 Vem comigo do Libano, ó esposa ; comigo do Libano vem : attenta desde cume de Amaná, desde cume de Senir e de Hermon, desdas moradas das leões, desdos montes dos leopardos.

9 Tiraste-me o coração, irmã minha, ó esposa : tiraste-me o coração com hum de teus olhos, com hum collar de teu pescoço.

10 Quam fermosos são teus amores, irmã oh esposa minha ! quanto meliores são teus amores, do que o vinho ! e o cheiro de teus unguentos, do que todas as especiarias !

11 Favos de mel estão manando de teus beijos, ó esposa : mel e leite estão debaixo de tua lingua ; e o cheiro de teus vestidos como o cheiro do Libano.

12 Horta fechada es tu irmã minha oh esposa: manancial fechado, fonte sellada.

13 Teus renovos são paraíso de romãs, com fructos excellentes, Cypro com nardo.

14 Nardo, e açafraão, calamo, e canella, com toda sorte de arvores de encenso: myrrha, e aloes, com todas as principaes especiarias.

15 Oh fonte das hortas, poço das aguas vivas, que correm do Libano!

16 Levanta-te vento Norte, e vem tu vento Sul, assopra por minha horta, para que destillem suas especiarias: ah se viesse meu amado à sua horta, e comesse de seus excellentes fructos!

#### CAPITULO V.

**J**A vim à minha horta, irmão minha, oh esposa, colhi minha myrrha com minha especiaria, comi meu favo com meu mel, bebi meu vinho com meu leite: comi amigos, bebei, ó amados, e embebedai-vos.

2 Eu estava dormindo, mas meu coração vigiava: a voz de meu amado era, que estava batendo: abre-me irmã minha, amiga minha, pomba minha, perfeita minha, porque minha cabeça está chea de orvalho, minhas gadelhas das gotas da noite.

3 Já despi meus vestidos, como os tornarei a vestir? já lavei meus pés, como os tornarei a çujar?

4 Meu amado meteo sua mão pelo buraco da porta, e minhas entranhas rugirão por amor delle.

5 Eu me levantei para abrir a meu amado: e minhas mãos destillavão myrrha, e meus dedos gotejavão de myrrha sobre as aldravas da fechadura.

6 Eu abri a meu amado, mas já meu amado se desviára, e passára: minha alma se sahia por causa de seu fallar; o busquei, e não o achei; o chamei, e não me respondeo.

7 Acharão-me os guardas, que rondavão pela cidade, espanquearão-me, ferirão-me: tirarão-me o meu veo os guardas dos muros.

8 Esconjure-vos, ó filhas de Jerusa-

lem, que se achardes a meu amado, he digais, que de amor estou enferma.

9 Que he teu amado mais do que o outro amado, ó tu a mais formosa entre as mulheres? que he teu amado mais, do que o outro amado, que tanto nos esconduraste?

10 Meu amado he branco e vermelho, elle traz a bandeira entre dez mil.

11 Sua cabeça he do mais fino e maciço ouro: suas gadelhas crespas, pretas como o corvo.

12 Seus olhos como os das pombas junto às correntes das aguas; lavados em leite, encastoados como em aneis.

13 Suas faces como hum canteiro de especiaria, como caixas aromaticas, que gotejão de myrrha destillante.

14 Suas mãos como aneis de ouro encastoados de turquesas: seu ventre como alvo marsim, cuberto de saphiras.

15 Suas pernas como columnas de marmore, fundadas sobre bases do outro mais maciço: seu parecer como o Libano, escolhido como os cedros.

16 Seu padár a mesma doçura, e todo elle totalmente desejavel: tal he meu amado, e tal meu amigo, ó filhas de Jerusalem.

#### CAPITULO VI.

**A** ONDE foi teu amado, ó a mais formosa entre as mulheres? para onde virou a vista teu amado, e o buscaremos contigo?

2 Meu amado descendeo á sua horta, aos canteiros da especiaria; para pastar nas hortas, e a colher os lirios.

3 Eu sou de meu amado, e meu amado he meu: elle pasta entre os lirios.

4 Formosa es, amiga minha, como Thirsá, aprazivel como Jerusalem; formidavel como bandeiras de exercitos.

5 Desvia teus olhos de mim, porque elles me violentão: teu cabello he como rebanho de cabras, que pastão a erva de Gilead.

6 Teus dentes como rebanho de ovelhas, que sobem do lavatorio; e todas produzem gemeos, e esteril não ha entre ellas.

7 Como hum pedaço de romã, assim são tuas faces entre tuas gadelhas.

8 Sessenta são as Rainhas, e oitenta

as concubinas ; e as donzellas sem numero.

9 *Porem* huma he minha pomba, minha perfeita ; a unica de sua mai, e a mais querida daquella que a pario : a vendo as filhas a chamarão bemaventurada ; as Rainhas e concubinas a louvarão.

10 Quem he esta que apparece como a alva do dia ? formosa como a lua, lustrosa como o Sol, formidavel como bandeiras *de exercitos* ?

11 A a horta das nogueiras descendi, para ver os novos frutos do valle : a ver se florecião as vides, e brotavão as romeiras.

12 Antes de eu o sentir, me poz minha alma nos carros de meu povo voluntario.

13 Torna-te, torna-te, Sulamitha ; torna-te, torna-te, e ver-te-hemos : que he o *que* vedes na Sulamitha ? he como fileira de dous exercitos.

#### CAPITULO VII.

**Q**UAM formosos são teus passos nos çapatos, ó filha do Principe : as voltas de tuas coixas são como cadeas preciosas, de obra de mãos de artifice.

2 Teu embigo *como* huma taça redonda, a que não falta bebida : teu ventre *como* montão de trigo, sitiado de lirios.

3 Teus dous peitos como dous filhos gêmeos de gama.

4 Teu pescoço como torre de marfim : teus olhos *como* os viveiros de Hesbon junto á porta de Bathrabbin ; teu nariz como a torre do Libano, que está em frente de Damasco.

5 Tua cabeça sobre ti como o monte Carmelo, e o trançado dos cabellos de tua cabeça como purpura : o Rei está *como* atado ás barandas.

6 Quam formoso es ? quam aprazivel es, ó amor em delicias !

7 Esta tua estatura he semelhante á palma, e teus peitos são *semelhantes* aos cachos *de uvas*.

8 Dizia eu : Eu sobirei á palma, pegarei de seus ramos : e então teus peitos serão como cachos na vide, e o cheiro de teus narizes como o das maçãs.

9 E teu pãdar como o bom vinho,

que se entra a meu amado suavemente, e faz fallar aos beijos dormentes.

10 Eu sou de meu amado, e elle me tem afeição.

11 Vem, ó amado meu, saiamos nos ao campo, passemos as noites nas aldeas.

12 Madrugemos ir a as vinhas, vejamos se florecem as vides, se se abre o agração, se ja brotão as romeiras : ali te darei meu grande amor.

13 Os Dudains dão cheiro, e a nossas portas ha toda sorte de excellentes frutos, novos e velhos : oh amado meu, eu os guardei para ti.

#### CAPITULO VIII.

**A**H quem me déra que me foras como irmão, e mamáras os peitos de minha mai ! que te achára na rua, e te beijára ! e nem me desprezarião.

2 Levaria e introduziria te na casa de minha mai, e tu me ensinarias : e te daria a beber vinho aromatico, e do mosto de minhas romãs.

3 Sua mão esquerda esteja debaixo de minha cabeça, e sua direita me abraçe.

4 Esconjuro vos, ó filhas de Jerusalem, que não acordeis, nem desperteis ao amor, até que queira.

5 Quem he esta que sobe do deserto, e vem encostada tão aprazivelmente sobre seu amado ? debaixo de huma maceira te despertei, ali te produzio tua mai com dores ; ali te produzio com dores *aquella* que te pario.

6 Poem me como sello sobre teu coração, como sello sobre teu braço ; porque forte he, como a morte, o amor, e duros, como a sepultura, os ciumes : suas brasas são brasas de fogo, lavaredas do Senhor.

7 As muitas aguas não poderião apagar este amor, nem os rios affogalo : ainda que desse alguém toda a fazenda de sua casa por este amor, certamente o desprezarião.

8 Temos huma irmã pequena, que ainda não tem peitos : que faremos a esta nossa irmã, no dia quando della se fallar ?

9 Se ella for hum muro, edificaremos sobre ella hum palacio de prata : e se

ella for porta, a cercaremos com taboas de cedro.

10 Eu sou hum muro, e meus peitos como torres: então eu era em seus olhos, como aquella que acha paz.

11 Teve Salamão hum vinha em Baal Hamon; entregou esta vinha a huns guardas: e cada qual *lhe* trazia por seu fruto, mil moedas de prata.

12 A minha vinha que tenho, está

perante minha face: as mil moedas de prata são para ti, ó Salamão, e duzentas para os guardas de seu fruto.

13 O tu a que habitas nas hortas, para tua voz os companheiros attentão; *faze m'a pois também ouvir.*

14 Vern de pressa, amado meu, e faze-te semelhante ao gamo, ou ao filho dos veados, nas montanhas aromáticas.

## A PROPHECIA DE ESAIAS.

### CAPITULO I.

**V**ISAO de Esaias, filho de Amós, a qual vio sobre Judá e Jerusalem, em dias de Uzias, Jotham, Achaz, e Ezechias, Reis de Juda.

2 Ouvi ó Ceos, e apercebe os ouvidos tu terra, porque falla JEHOVAH: criei filhos e exalcei-os, mas elles prevaricárão contra mim.

3 O boi conhece a seu possessor, e o asno a manjadoura de seu Senhor: mas Israel não tem conhecimento, meu povo não entende.

4 Ai da gente peccadora, do povo carregado de iniquidade, da semente de malinos, dos filhos corruptores: deixarão a JEHOVAH, blasphemárão do Santo de Israel, *retirárão-se* para tras.

5 Para que ainda mais serieis castigados? ainda tanto mais vos rebellarieis: toda a cabeça está enferma, e todo o coração fraco.

6 Desda planta do pé até a cabeça, não ha nelle cousa inteira, sendo feridas, e inchaços, e chagas podres; não espremidas, nem vendadas, nem nenhuma d'ellas amollecida com azeite.

7 Vossa terra he hum assolação, vossas cidades estão postas a fogo: vossa terra os estranhos agastárão em vossa presença; e he hum assolação como a subversão por estranhos.

8 E a filha de Sião se ficou como a cabana na vinha, como a choupana no pepinal, como a cidade cercada.

9 Se JEHOVAH dos exercitos nos não

deixára algum pouco de resto: já como Sodoma seriamos, e semelhantes a Gomorra.

10 Ouvi a palavra de JEHOVAH, vós superiores de Sodoma: apercebei os ouvidos a a Lei de nosso Deos, vós ó povo de Gomorra.

11 De que me serve a mim a multidão de vossos sacrificios? diz JEHOVAH; já estou farto dos holocaustos de carneiros, e do sebo de *animas* gordos: nem folgo com sangue de bezeros, nem de cordeiros, nem de bodes.

12 Quando vindes a aparecer perante minha face: quem requireo isto de vossas mãos, que *viesscis* a pisar meus patios?

13 Não tragais mais offertas de balde; o perfume me he abominação: as luas novas, e os sabbados, e a convocação das congregações, não posso supportar: a iniquidade he, ate os dias de prohição.

14 Vossas luas novas, e vossas solemnidades, as aborrece minha alma já me são pesadas: já estou cansado de as levar.

15 Pelo que quando estendeis vossas mãos, escondo meus olhos de vós, e até quando multiplicais a oração, não ouço: *porque* vossas mãos estão cheias de sangue.

16 Lavai-vos, purificai-vos, tirai a maldade de vossos tratos de diante de meus olhos: cessai de mal fazerdes.

17 Aprendei a bem fazer, procurai o direito, ajudai ao oppresso: fazei